

**INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO**  
**INSTITUTO SALESIANO DE PEDAGOGIA E FILOSOFIA**  
**LORENA — SÃO PAULO — BRASIL**

Lorena, 3 de Novembro de 1988

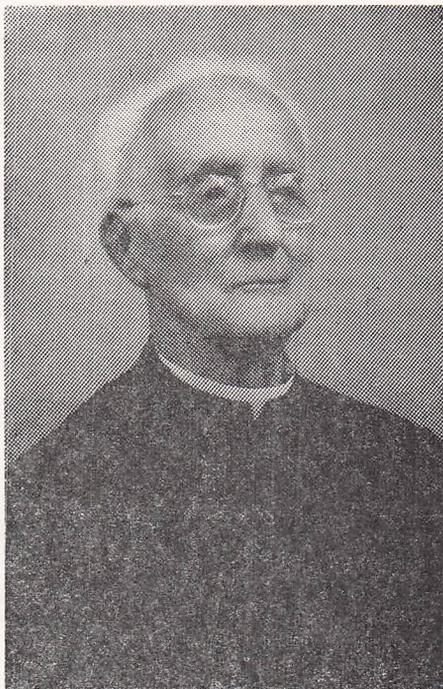
Há exatamente três anos falecia o nosso inesquecível e querido irmão Padre Eduardo Alves Lellis com

1889 , + 1985

96 anos e meio de idade

72 anos de profissão Salesiana

63 anos de Sacerdócio



## I — ALGUNS TRAÇOS BIOGRÁFICOS

O Pe. Eduardo Alves Lellis nasceu em Nuporanga, SP, a 3 de maio de 1889. Entrou no Colégio Salesiano de Batatais (SP) em 1906. Começou o aspirantado à vida salesiana na Escola Agrícola de Lorena, e o terminou no Colégio São Joaquim da mesma cidade. Fez o Noviciado na referida Escola Agrícola em 1912 e tornou-se Salesiano a 28 de janeiro de 1913. Iniciou os estudos filosóficos nas Escolas Dom Bosco de Cachoeira do Campo (MG) e os concluiu no Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia de Lavrinhas (SP). Passou os três anos de seu tirocínio, a assistência, no Liceu Coração de Jesus em São Paulo, e depois no Colégio Santa Rosa de Niterói. Coursou o 1.º ano de Teologia em Manga (Uruguai); o 2.º em Lavrinhas; o 3.º e o 4.º em Foglizzo, perto de Turim na Itália. Foi ordenado diácono pelo beato, o mártir D. Luiz Versiglia a 21 de abril de 1922 e ordenado Sacerdote por D. Guilherme Piani, na Basílica de N.ª Sra. Auxiliadora em Turim, a 10 de junho de 1922.

Voltando ao Brasil exerceu diversos cargos: Assistente e professor no externato do Liceu Coração de Jesus de São Paulo. A partir de 1924 foi diretor do externato das Escolas Profissionais Dom Bosco do Bairro da Luz e do anexo Oratório Festivo. Em 1938 começou a ser vice-diretor das referidas Escolas Profissionais e coadjutor do pároco da Igreja de N.ª Sra. Auxiliadora, anexa. Em 1953 foi proclamado diretor da Escola Agrícola de Lorena. Em 1959 passou a ser vice-diretor do vizinho Colégio São Joaquim. Em 1960 foi transferido para o Liceu Coração de Jesus de São Paulo para ser confessor da comunidade. Em 1961 voltou para a Escola Agrícola de Lorena. Foi vigário da Paróquia de Santo Antonio. Em 1964 voltou para o Liceu Coração de Jesus. Em 1966 é transferido para Pindamonhangaba onde fica até 1971. Em 1972, já com 83 anos é transferido para Lorena, no Colégio São Joaquim, para o economato! Em 1973 volta para Pindamonhangaba. Início de 1974 é transferido para Araras onde, após alguns meses adoece e é transferido para Campinas, Escola Salesiana São José. Confessor, assistente, animador das oficinas. A nove de fevereiro de 1976, já com 87 anos é transferido definitivamente para o Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia de Lorena, onde vai exercer, por quase mais dez anos e com saúde invejável, o trabalho de confessor e de irmão exemplar sob todos os aspectos.

## II — A PERSONALIDADE DO SALESIANO P. LELLIS

Podemos dizer que o Pe. Lellis foi um forte, principalmente na saúde. De hábitos muito simples e alimentação frugal, o Pe. Lellis, com exceção do último mês de vida que dependeu dos nossos cuidados, sempre tomou banho frio. Seu corpo, aos quase 97 anos de idade não

Sacramento da Unção dos enfermos e levamo-lo rapidamente ao Pronto Socorro da Santa Casa de Lorena. Ao ser tirado da cadeira de rodas para a mesa senti em meus braços seu último respiro. O médico de plantão, muito amigo, o Dr. José Inocêncio, ainda tentou de tudo: massagem cardíaca, respiração artificial e como último recurso, uma injeção de adrenalina aplicada diretamente no coração. Tudo em vão. O Pe. Lellis já não estava mais neste mundo. Verificando se a agulha havia acertado realmente o coração, o médico, confirmando, estranhou não haver mais nada de sangue no coração que pulsou de amor a Deus e aos homens por tanto tempo! O Pe. Lellis gastou sua vida na Missão. Feliz dele! Felizes de nós que temos o estímulo de seu exemplo.

Muitas e variadas são as lições que ele nos deixou, mas a lição mais eficaz foi a sua fidelidade e devoção à Igreja como Salesiano e Sacerdote exemplar, praticante dos ensinamentos de Dom Bosco, profundamente convicto de que valia a pena gastar a vida pelos jovens e pelos pobres.

O Pe. Lellis foi um dom precioso que Deus deu à Congregação e à Igreja.

Rezemos pelo seu descanso eterno. Imitemo-lo e peçamos a Deus que nos envie Vocações decididas e perseverantes como a do Pe. Lellis.

Uma prece fraterna pela comunidade do Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia e por quem se professa irmão de Dom Bosco Santo

**Pe. Antonio Carlos Altieri**  
Diretor

Na admissão ao diaconato se encontra na sua ficha a seguinte observação global do escrutínio: *“ottimo sotto ogni riguardo”*. Nós que tivemos a graça de conhecê-lo até há pouco, só podemos confirmar o que os superiores atestaram no longínquo 1922... Ai já se vislumbrava um futuro apostolicamente fecundo. Naquele seminarista, no clérigo, já se sentia em potência toda a Caridade Pastoral que o fez buscar constantemente as almas e servir somente a Deus:

Nos inícios de sua formação já se sentia clara sua gratidão ao Pai pelo Dom da Vocação, e a Cristo do Evangelho a fonte de sua vida de Consagrado. A predileção pelos pequenos e pobres era evidente. Sabia quebrar o gelo e, através de charadas e brincadeiras logo chegava a propostas concretas de vida para todos. Muitos jovens, rapazes e moças chegaram à vida consagrada e vários à vida salesiana através de sua atuação de verdadeiro Pastor de Jovens.

O amor e a preocupação constantes, no final da vida, com o breviário e a Santa Missa nos atestam que o Padre Lellis nunca foi um ativista, mas alguém que, vivendo a experiência forte da união com Deus, foi, como Dom Bosco, um verdadeiro contemplativo na ação.

### **III — SEUS ÚLTIMOS DIAS**

Carinhosamente disputado pelos pós-noviços, o Pe. Lellis fazia parte integrante dos mais variados grupos e equipes da comunidade. Qual não foi a tristeza de todos quando o vimos simplesmente sentado à mesa, sem quase nada comer, sem quase nada falar. Inapetência? Não! O funcionamento de todos os seus órgãos estava perfeito. Pressão, análise sanguínea, tudo normal. Somente a ação imperdoável do tempo. A presença do “parksonismo senil” conseguiu desligar o comando da deglutição e o Pe. Lellis não conseguia engulir. Foi comovedor ouvi-lo na sua objetividade e simplicidade perguntar, depois de mastigar os alimentos e não conseguir engulir: — Como é que se faz para engulir? Não sei mais engulir! A única solução foi entubá-lo para receber as refeições através da sonda nasal.

Foi edificante o modo como aceitou a vontade de Deus nestas últimas semanas. Não reclamou uma vez sequer da situação em que se encontrava.

A fraqueza já não lhe permitia andar sozinho e os irmãos de comunidade se antecipavam no revezamento para um acompanhamento constante e fraterno.

No dia 02 de novembro, um sábado, comemoração dos fiéis defuntos, estive em seu quarto para comentar a celebração da manhã e dar-lhe a bênção de N.<sup>a</sup> Sra. Auxiliadora, da qual participou com dificuldade de concentração. As 22:30hs fui chamado pelo seu acompanhante em vista de uma respiração mais ofegante. Ministrei-lhe novamente o

tinha a cicatriz de nenhuma intervenção cirúrgica! Homem de vontade férrea e determinada dedicava-se totalmente às suas obrigações e aos serviços da comunidade. Sua operosidade foi sempre incansável. A consciência de que com seu trabalho santificado participaria na ação criadora de Deus e na construção do Reino de Cristo fez com que ele testemunhasse concretamente uma pobreza verdadeiramente enriquecedora para todos nós.

Seu espírito de trabalho demonstra o quanto ele tinha em si do espírito de Dom Bosco: “o bom salesiano é um grande trabalhador, disposto a qualquer trabalho, em qualquer hora, aproveitando todo retalho de tempo para fazer alguma coisa, sempre com pequenas ou grandes iniciativas.” (Pe. Alberto Caviglia)

O Pe. Lellis sempre fez tudo o que pode fazer. Nunca o vimos deixar algo para depois, ou recuar diante de qualquer dificuldade. Da bênção das casas, à organização dos livros paroquiais (tinha bonita caligrafia); dos casamentos e batizados à limpeza da Igreja; da récita do Terço às confissões; dos salmos à construção de Igrejas (Basilica de N.ª Sra. Auxiliadora em São Paulo, Igreja Matriz de Santo Antonio em Lorena e Igreja de São Benedito em Pindamonhangaba); do jogo de “snooker” diário nos recreios, à lenha cortada, rachada e empilhada até os 90 anos de idade!

Mais uma vez foi visto de picareta na mão ensinando e ajudando os empregados da prefeitura a assentar os paralelepípedos das ruas. Acabava ensinando bem mais do que isso!

Quando suas forças não aguentavam mais esse tipo de tarefas, passou, após os 90 anos, a varrer as quadras, depois os pórticos e, por fim, com exceção do último mês de vida, colocava e retirava as travessas, copos e jarras das mesas da numerosa comunidade.

Nunca se lamentou do tempo em que vivia, muito menos do burburinho e dos valores vividos pelos jovens salesianos com os quais viveu sobretudo nestes dez últimos anos.

Viveu intensamente a ascese do cotidiano, aceitando o frio e o calor, o cansaço e a rotina da “quarta idade”, e, sua presença silenciosa foi sempre atenta e amorosa para com a comunidade. Não perdia nenhum momento comunitário. Práticas de piedade, reuniões, assembleias comunitárias e até as aulas do pós-noviçado! Seu amor à vida comum foi exemplar. Não gostava do período das férias quando os pós-noviços se dispersavam e, até o último passeio da comunidade não foi dormir para compartilhar da vibração dos jovens salesianos que lhe contavam carinhosamente suas alegrias na chegada. Até a unção dos enfermos foi-lhe ministrada, aos 95 anos, numa celebração da qual ele participou devota e alegremente acompanhando o rito do Sacramento.

**Para o Necrológio**

Padre Eduardo Alves Lellis — falecido em Lorena — Brasil — no dia 3 de novembro de 1985 aos 96 anos de idade, 72 de profissão e 63 de sacerdócio.